

Luís Quintais

Der Wolfsmann

Para o Pedro Eiras

Sonhei com lobos.
Viviam num castanheiro
gigante, percorriam
os ramos da árvore,
um demónio de luz
e erro no centro da morte.
Eram brancos, brancos
como a neve que atapetava o quarto,
e não havia dentro nem fora.

Não voltei a sonhar com lobos.
Talvez tenham sido
submersos pelas
águas do país
escuro e denso
que é este Inferno

pessoal, metáfora-miragem
do esquecimento
procurado.

Não voltei a sonhar.
Um castanheiro
cheio de lobos,
frutos de uma madurez
ameaçadora.

Não voltei a sonhar.
Esta é minha melhor
anuência literária, a parte maldita,
Viena, Fevereiro de 1910.